



PARTIDO SOCIALISTA - AÇORES

VILA DO PORTO - ILHA DE SANTA MARIA

GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA

VOTO DE PESAR

O Grupo do PS na Assembleia Municipal de Vila do Porto, apresenta um sentido VOTO DE PESAR, pelo falecimento da invulgar artesã-artista mariense ANA SOARES FONTES, ocorrido no dia 23 de abril, com 92 anos de idade

ANA SOARES FONTES, natural da Freguesia de Santa, costureira de profissão, nasceu no dia 8 de janeiro de 1931, no seio de uma família numerosa e modesta, tendo vivido a maior parte da sua vida na Terra Velha, lugar ermo e isolado da freguesia de Santa Bárbara.

Dizia ela que após o seu casamento já não precisou de costurar tanto para fora, e intensificou intensificou a sua produção criativa. Não teve filhos, a sua obra foi a sua criação e *"aqui está a minha descendência"*, expressava ela, apontando as várias prateleiras da sua casa com centenas de trabalhos deslumbrantes.

A pobreza impediu-a de estudar mais do que a antiga terceira classe e isso parece tê-la marcado para sempre. *«Isto é um assunto doloroso de suportar e de registar, mas eu sou obrigada a fazê-lo, porque me deixou triste»*, escreveu num dos mais de 20 cadernos manuscritos, onde guarda milhares de quadras, muitas ligadas ao seu percurso de vida e outras sobre cenas etnográficas e rurais, como *"os tratos do linho"*.

O que teria sido e até onde teria ido a Ana Fontes se tivesse a oportunidade que tem os jovens de hoje, para estudarem?

Sobre esta situação da Ana Fontes, expressa a famosa poetisa Madalena Férrin: ***"Devemos acusar o pesadelo de um tempo obscuro que abafou talentos, vedando-lhes ferramentas que poderiam utilizar para a sua ânsia de criação. No caso de Ana Fontes foi um grande desperdício, pois ela é um prodígio artístico nato!"***

A sua mente iluminada e borbulhante de criatividade, expressa-se na sua obra multifacetada que vai desde a representação tridimensional do realismo etnográfico do seu tempo, passando pela escrita de poesia popular (expressando vivências do quotidiano e estados d'alma), pelas pinturas naturalistas, até à intermeação de criações surrealistas, ora divertidas, ora *"medonhas"*.

Para além da excelência da sua obra popular, a artesã-artista Ana Fontes foge aos cânones habituais e a sua excentricidade vai do surrealismo fantasmagórico, passando até por alguma morbidez, incompreendida.

Sobre a incompreensão e alguns “mal-dizeres” à volta das suas criações mais arrojadas, responde inteligente e criativamente Ana Fontes, através de quadras como estas:

«Não te rias de quem sofre/ Da minha vida não faças antena/ Lê medita e põe no cofre/ E não sofras a mesma pena». E ainda: **“Eu sou tudo o que não presta/ Para quem com o diferente se ofende/ mas do bom ainda me resta/ para quem me compreende».**

A multidimensão, versatilidade e feição estranha de algumas das suas criações, que vão muito para além do artesanato tradicional, gerou a incompreensão de alguns, mas grangeou a grande apreciação de todos os artistas, escritores e jornalistas que as conheceram.

Assim expressa o conceituado artista plástico de reconhecimento internacional José Nuno da Câmara Pereira: **“Para além de excelente artesã, representando quadros etnográficos de nossos avós em miniatura fiel, Ana Fontes brota noutras obras uma criatividade surrealista e intrigante com feição de Salvador Dali, cuja obra nunca viu, nem sequer ouviu falar”.**

O distinto Historiador Jacinto Monteiro, chamou Ana fontes de **“caprichosa e original artista”**, e na introdução ao seu magnífico livro de quadras **«A Voz do Linho»**, editado pelo Centro Regional de Artesanato (2001), classifica a **«Aninhas de Fontes» de «epifenómeno» possuidora de uma «imaginação frenética».**

O antigo Jornalista do Expresso, Nuno Ferreira, escreveu numa crónica sobre ela: **“Para aliviar o sofrimento começou muito cedo a criar peças com material reciclado, muitas delas representando com fidelidade registos tridimensionais da vida rural de outrora, registos importantes para lembrança no presente e memória futura. Abundam também outras surrealistas que me fascinaram, Espero que a artesã-artista e poeta popular Ana Fontes, ainda seja devidamente valorizada e até homenageada, porque esta senhora e sua obra são especiais.”**

A obra da artista popular Ana Fontes, embora sempre tida com certa reserva e descrição por estar no lar de família e pela autora ser muito ciosa do seu trabalho e modesta, mesmo assim, teve várias visitas didáticas e turísticas; foi parcialmente exposta nos USA, aos nossos emigrantes sob a alçada dos Senhores Adelaide Batista e Roberto Medeiros; deu origem ao excelente livro histórico-documental “A Voz do Linho”; foi investigada por estudantes de Antropologia Cultural e alvo de reportagens em vídeo e escritas, por parte da Revista Nacional “Café Portugal” e Jornal Expresso, através do Jornalista “Nuno Ferreira”, e no Livro “Açores a Pé, pelas Nove Ilhas”, do mesmo autor.

O CADEP-CN, realizou duas exposições com o seu expólio, sendo a última em 2010, abertas atodas as escolas da ilha e durante as Festas de Sta Bárbara, contando com a presença das entidades da ilha na sua inauguração e com a visita e apreciação de centenas de visitantes, nomeadamente emigrantes.

Richard Melo
Thiiz
J. P.
Damas
R

A Rádio “Asas do Atlântico”, em 2018, através de um programa da Ana Paula Braga, também deu a oportunidade de fazer uma homenagem a esta mariense especial e o Jornal “O Baluarte” publicou uma excelente reportagem (março de 2015) da Sandra Reis, dentro da Rubrica “Genuinamente Mariense”, intitulando-a como “A mulher dos setes ofícios”, destacando a artesã e poeta, mas referindo que também fora costureira, cabeleireira e até enfermeira-parteira, sendo também uma profunda conhecedora de plantas medicinais.

Na sua esmerada e fiel obra etnográfica, Ana Fontes retrata em pormenor o património edificado, os ofícios tradicionais e a vida quotidiana do povo mariense, no antigamente, desde os tratos do linho, tecelagem, moenda dos cereais, cozedura do pão caseiro, impérios do Espírito Santo, olaria, a matança do porco, tenda do ferreiro, vindimas, desfolhadas... até ao namoro junto à fonte, fazendo-o marcada pela vivência pessoal.

Ana Fontes, não era uma artesã comercial, pois não produzia em série para vender (aliás, não vendia os seus trabalhos), sendo cada obra uma criação única que brotava da sua experiência de vida e criatividade, daí ter sido uma invulgar e marcante “artesã-artista” mariense, cuja vida e obra não poderão passar despercebidas.

Porque as pessoas só morrem quando, não deixam obra e nos esquecemos delas, em nome de Santa Maria e dos marienses, o Grupo do PS, deseja perpetuar a memória da Ana Fontes e mostrar justo reconhecimento e gratidão, pela sua obra, associando este Voto de Pesar, a uma singela homenagem da Assembleia Municipal de Vila do Porto.

Que este Voto, depois de aprovado seja direcionado à família, à Junta de Freguesia de Santa Bárbara e dado conhecimento à comunicação social, para divulgação.

Vila do Porto, 29 de junho de 2023

Os deputados municipais do PS

<u>Yosi Andrade Melo</u>	<u>João -</u>
<u>[Assinatura]</u>	<u>[Assinatura]</u>
<u>Ricardo Elise Santos Melo</u>	<u>Antonio Isidro Braga Soares</u>
<u>[Assinatura]</u>	<u>Elise dos Santos Sousa Sim.</u>
<u>Christlea Bains Gouveia</u>	<u>[Assinatura]</u>